

PRODUTIVIDADE DE CAFEEIROS, DE DIFERENTES CULTIVARES NOVOS, NO PÓS-PODA DE ESQUELETAMENTO.

Marcelo Jordão Filho, J.B. Matiello, S.R. de Almeida e Iran B. Ferreira, Engs Agrs Fundação Procafé, L.C. Fazuoli – Pesquisador IAC e Samuel Cintra Pagotti e Eduardo Hilário Estanti - Estagiários FEF e Gerson Lourenço Ferreira - Bolsista da FEF.

Os programas de melhoramento genético de cafeeiros, que vem sendo desenvolvidos pelos principais organismos de pesquisa no Brasil, deram origem a novas cultivares, as quais vêm sendo testadas em diferentes regiões, na forma de ensaios denominados de nacionais.

Um ensaio desse tipo, envolvendo 27 materiais, selecionados por diferentes Instituições de pesquisa, vem sendo conduzido em Franca-SP, desde 2006. O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com 3 repetições e parcelas de 10 plantas cada. O plantio foi feito em dez/2006, no espaçamento de 3,5 x 0,7 m. As produções iniciais dos cafeeiros foram controladas pelo IAC.

Com o Convenio entre a COCAPEC e a Fundação Procafé, a partir de 2013 o campo experimental vem sendo conduzido pela Fundação, que deu continuidade ao ensaio. Como as plantas estavam, em 2014, com porte muito alto e com ramagem lateral reduzida, procedeu-se a uma poda de esqueletamento, em julho de 2014, assim, após a 6ª safra das plantas. A poda foi feita a 2,2 m de altura, com desponete lateral, desbrota total da haste e desbrota apical deixando 2 brotos/pl.

Em seguida à poda o ensaio foi conduzido com nutrição e tratos conforme indicados pelo Manual Cultura do Café no Brasil, sendo que, relativamente ao controle da ferrugem, foram realizadas 4 aplicações anuais de 1 litro/h/apl do fungicida Ópera, objetivando evitar interferência dessa doença.

Para avaliação dos resultados de produtividade, nessa segunda fase do ensaio, onde se objetivou verificar a capacidade de recuperação dos cafeeiros, das diferentes cultivares, no pós-poda de esqueletamento, foram realizadas as duas colheitas, em 2016 e 17, com transformação da quantidade colhida em sacas/ha.

Resultados e conclusões –

Os resultados de produtividade dos cafeeiros do ensaio, nas 2 safras pós-poda e na sua média estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Produtividade em cafeeiros, em sacas de café beneficiado por há, nas 2 safras pós- poda de esqueletamento e sua média, no ensaio nacional. Franca-SP, 2017.

Nº	Variedades	Produtividade nas safras (em scs/há)		
		2016	2017	Média
2	Catucai Amarelo 20/15 cv 479	148,9 a	29,4	89,2 a
7	Acauã 365	124,3 a	29,3	76,8 a
11	Catiguá MG 02 (H 514-7-16-3)	111,0 a	40,4	75,7 a
22	IPR 104 (Sarchimor)	121,8 a	23,3	72,6 a
19	IPR 99 (Sarchimor)	107,6 a	36,5	72,0 a
5	Sabiá 398 (Acaia x Catimor)	121,1 a	22,6	71,8 a
10	Sacramento MG 1 (H 509-9-2-2-1)	110,3 a	32,6	71,5 a
16	Obatã IAC 1669-20	108,7 a	32,5	70,6 a
4	Catucai Vermelho 20/15	109,6 a	25,2	67,4 a
20	IPR 100 (Catucai SH2SH3)	102,4 a	27,9	65,2 b
27	Catuai Vermelho IAC 144	106,8 a	23,1	64,9 b
13	H 419-3-3-7-16-4-1-	99,0 a	30,5	64,7 b
23	Bourbon Amarelo CM	101,7 a	26,1	63,9 b
15	Tupi IAC 1669-33	103,7 a	17,9	60,8 b
6	Palma II (Catimor 832/1 x IAC 81)	81,4 b	39,8	60,6 b
1	Catucai 2 SL	97,1 a	23,5	60,3 b
12	Araponga MG 1 (H 516-2-8-1-1)	89,7 b	30,7	60,2 b
25	Paraíso H 419-10-6-10-1	86,8 b	33,2	60,0 b
8	Oeiras MG 6851	94,4 b	24,3	59,3 b
18	IPR 98 (Sarchimor)	98,4 a	17,6	58,0 b
26	Paraíso H 419-10-6-12-1	67,5 b	43,0	55,3 b
21	IPR 103 (Icatu x Catuai)	82,4 b	26,5	54,5 b
17	IAPAR 59 (1669-31)	90,7 b	17,5	54,1 b
14	Pau Brasil MG 1 (H 518-2-10-6-13)	78,0 b	29,7	53,9 b
3	Catucai Vermelho 785/15	77,4 b	28,4	52,9 b
24	Paraíso H 419-10-6-2-5-1	75,0 b	24,9	50,0 b
9	Catiguá MG 01 (H 514-7-14-2)	70,7 b	25,2	47,9 b
	Média	98	28	63
	CV (%)	19,4	30,3	18,4

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Verifica-se destaque de produtividade, na média das 2 safras, para 8 cultivares, com produtividade na faixa de 67 a 89 scs/ha. As demais foram inferiores, apresentado produtividades na faixa de 47 a 65 scs/ha. O padrão do ensaio o Catuai vermelho IAC 144 ficou com 64,9 sacas/ha, portanto, com produtividade inferior às 8 novas cultivares em destaque.

Os bons níveis de produtividade apresentados, especialmente na 1ª safra pós-esqueletamento, de mais de 100 sacas por há em diversas cultivares mostram a boa capacidade de recuperação da ramagem, evidenciando o bom vigor dos cafeeiros. Na 2ª safra, por efeito do ciclo bienal, houve redução geral de produtividade. Na média dos 27 materiais em ensaio, a 1ª safra se situou em 98 scs/ha e a 2ª caiu para 28 scs, como ocorre naturalmente onde se aplica a poda.

Concluiu-se que – 1- Novas cultivares de cafeeiros se mostram com alta capacidade produtiva, superior ao padrão Catuai, evidenciando boa recuperação pós-poda de esqueletamento. 2- Oito cultivares se destacaram, dentre elas se

situando 4 da Fundação Procafé (2 Catucais, o Sabiá e o Acauã), 2 do IAPAR (Sarchimores IPR 99 e 104, 2 da Epamig (Catiguá MG 2 e Sacramento)e 1 do IAC(Obatã).